



8º Congresso de extensão universitária da UNESP

"Diálogos da Extensão:
do saber acadêmico à prática social"



Caminhos e possibilidades na Educação Infantil: Valorizando as Culturas da Infância.

Carolline Rodrigues Guedes, Presidente Prudente, Educação Física, carolguedes11@hotmail.com, bolsista PROEX

José Milton de Lima, Presidente Prudente, Docente do Departamento de Educação, miltonlima@fct.unesp.br

Márcia Regina Canhoto de Lima, Presidente Prudente, Docente do Departamento de Educação Física, marcialima@fct.unesp.br

Luiz Rogério Romero, Presidente Prudente, Docente do Departamento de Educação Física, romero@fct.unesp.br

Denise Watanabe, Presidente Prudente, Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Educação, de.wtnb@gmail.com

Janaina Bolssone do Prado, Presidente Prudente, Educação Física, jana_bprado@hotmail.com, bolsista de Iniciação Científica (CNPq)

Susana Angelin Furlan, Presidente Prudente, Educação Física, susana_dp@hotmail.com, bolsista de Iniciação Científica (CNPq)

Eixo: 1 - "Direitos, Responsabilidades e Expressões para o Exercício da Cidadania".

Resumo

O presente projeto assume como objeto de estudo as culturas da infância no contexto da Educação Infantil. Fundamenta-se na Sociologia da Infância, que concebe as crianças como sujeitos interpretativos e produtores de cultura. O projeto acontece em duas instituições de Educação Infantil – I e II, da cidade de Álvares Machado - SP, atendendo, no total, 220 crianças na faixa etária de 03 a 05 anos e 10 professoras. Parte do pressuposto de que, na realidade estudada, existem professores que privilegiam, em suas práticas, apenas conteúdos relacionados à alfabetização linguística e lógico-matemática, ou seja, secundarizam elementos importantes na formação da criança, destaque para o lúdico, o imaginativo e o interativo. A metodologia utilizada é a pesquisa-ação que busca a estreita relação entre teoria e prática, universidade e escolas da Educação Básica. Como resultados, constata-se que, através das atividades lúdicas e imaginativas, o ambiente educacional fica mais atraente, prazeroso e significativo para as crianças e estreita as interações interpessoais entre os pares, com as professoras e a equipe do projeto.

Palavras Chave: *Sociologia da Infância, Imaginação, Ludicidade.*

Abstract

The present project takes as object of study the cultures of childhood in the context of early childhood education. Is based on the Sociology of childhood, which sees children as subjects and culture producers interpretative. The project takes place in two early childhood institutions-I and II, of the city of Álvares Machado-SP, serving a total of 220 children in the age group of the 05 03 years and 10 teachers. Assumes that, in reality, there are teachers who favor in their practices, only content related to linguistic and logical-mathematical literacy, i.e. secundarizam important elements in the formation of the child, especially the playful, imaginative and interactive. The methodology used is action research that seeks the close relationship between theory and practice, University and schools of basic education. As a result, it can be seen that, through the playful and imaginative activities, the educational environment is more attractive, enjoyable and meaningful for children and close interpersonal interactions among peers, with the teachers and the project team

Keywords: *Sociology of childhood, Imagination, Playfulness.*



8º Congresso de extensão universitária da UNESP

"Diálogos da Extensão:
do saber acadêmico à prática social"

Realização:

unesp

UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA
"JULIO DE MESQUITA FILHO"

PROEX
PROFESSORIA DE EXTENSÃO CURRICULAR

Introdução

O presente artigo apresenta o aprofundamento teórico e os resultados alcançados pelo projeto: "As culturas da infância como eixos para a qualificação do trabalho pedagógico no contexto da Educação Infantil", vinculado ao Centro de Estudo e Pesquisa em Educação, Ludicidade, Infância e Juventude (CEPELIJ) e financiado pela Pró-Reitoria de Extensão Universitária (PROEX/UNESP). O projeto, de caráter interventivo, ocorre em parceria com a Secretaria Municipal de Educação e Cultura de Álvares Machado - SP (SEMEC) e duas instituições de Educação Infantil – I e II, que atendem crianças de 03 a 05 anos de idade. O projeto proporciona brincadeiras, jogos, histórias, dramatizações teatrais e músicas, em parceria com as professoras das turmas, com vistas a estimular e contribuir para o desenvolvimento das capacidades humanas das crianças, além de favorecer a sociabilidade, a autonomia, a imaginação e proporcionar vivências pautadas na ludicidade e na cultura de pares.

O projeto fundamenta-se na Sociologia da Infância, entre outros documentos legais: nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil e no Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil, que defendem a necessidade de oferecer condições e recursos para que as crianças usufruam de seus direitos civis, humanos e sociais. Diante das perspectivas apresentadas em tais documentos, compreende-se que é função da Educação Infantil: assumir a responsabilidade de compartilhar e complementar a educação e o cuidado das crianças, sem dicotomizar esses elementos; possibilitar a convivência entre as crianças e destas com os adultos; promover a igualdade de oportunidades educacionais entre as crianças de diferentes contextos sociais; e construir novas formas de sociabilidade e de subjetividade comprometidas com a ludicidade, a participação, a sustentabilidade do planeta e com o rompimento de relações de dominação etária, socioeconômica, étnico-racial, de gênero, regional, linguística e religiosa (BRASIL, 2009).

No entanto, apesar das legislações educacionais e de as produções científicas defenderem e assegurarem o brincar no contexto escolar, é possível, ainda, no contexto histórico atual, identificar, sem muito esforço, professores e instituições de Educação Infantil que não compreendem a importância das atividades lúdicas e imaginativas para a aprendizagem e o desenvolvimento infantil; professores que abordam e privilegiam em suas práticas educativas apenas

os saberes relacionados à alfabetização linguística e lógico-matemática, ou seja, secundarizam outros elementos importantes como o lúdico, o artístico, o interativo e o emocional. Diante disso, a equipe do projeto parte do pressuposto de que instituições educacionais e professores necessitam problematizar, reconhecer e concretizar o seu papel no processo de ensino-aprendizagem e de desenvolvimento das crianças, dialogando com a produção legal e científica atual.

Nesta direção, o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil defende que:

[...] a proposta pedagógica das instituições de Educação Infantil deve ter como objetivo principal promover o desenvolvimento integral das crianças de 0 a 5 anos de idade garantindo a cada uma delas o acesso a processos de construção de conhecimentos e aprendizagem de diferentes linguagens, assim como o direito a proteção, a saúde, a liberdade, ao respeito, a dignidade, a brincadeira, a convivência e interação com outras crianças (BRASIL, 1998, p. 9).

É necessário, portanto, considerar no processo de formação da criança a relevância do lúdico, da imaginação e da interação com os adultos e/ou com seus pares. Diante disso, cabe ao professor oferecer, ampliar e acompanhar a brincadeira no cotidiano da Educação Infantil, pois os jogos e brincadeiras desenvolvem a expressão e o pensamento da criança, aprimora seu vocabulário. Também contribui para a formação de suas atitudes sociais como: cooperação, respeito, consciência das regras, senso de justiça e responsabilidade. No contexto lúdico, na maioria das vezes, as crianças ao brincarem com outras crianças, precisam aprender a lidar com frustrações, superar conflitos e alcançar consensos.

Entretanto, para assumir esta perspectiva, o professor precisa conhecer os conteúdos que constituem o repertório das brincadeiras, as especificidades e particularidades das crianças e das suas culturas, exercendo, por meio desses conhecimentos, o seu papel de mediador cultural, de forma a contribuir e auxiliar na construção de sentidos e significados nas diversas esferas do desenvolvimento humano.

Objetivos

Os objetivos do projeto são:

- Introduzir e expandir a cultura lúdica dentro das instituições parceiras;
- Aprimorar os diversos ambientes e espaços das instituições;



8º Congresso de extensão universitária da UNESP

"Diálogos da Extensão:
do saber acadêmico à prática social"

Realização:

unesp

UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA
"JULIO DE MESQUITA FILHO"

PROEX
PROGRAMA DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

- Ampliar o tempo destinado às culturas lúdicas e oferecer maior repertório de brincadeiras para as professoras e, principalmente para as crianças, na expectativa de que elas as (re) signifiquem e as (re) produzam juntamente com as demais crianças, professores e até mesmo sozinhas.

Busca-se, ainda, no decorrer do processo conscientizar e dar suporte aos educadores para que acolham, respeitem e valorizem as crianças e suas culturas e, assim, tornem o ambiente educacional mais prazeroso e significativo tanto para as crianças quanto para as próprias professoras.

Material e Métodos

O trabalho de campo conta com intervenções semanais em duas escolas de Educação Infantil, localizadas no interior paulista na cidade de Álvares Machado - SP, por meio de uma parceria com as crianças e com as professoras das instituições. São atendidas ao todo 10 salas, entre as duas escolas, totalizando 220 crianças, com intervenções semanais de 50 minutos cada uma, com o auxílio de 10 professoras participando das atividades, assim distribuídas: brincadeiras, histórias, jogos, brinquedos e atividades para estimular e/ou ampliar as culturas infantis e que privilegiassem as relações sociais com os pares e com os adultos. As intervenções são sempre realizadas em ambientes fora da sala de aula, como pátio, quadra, brinquedoteca e demais espaços oferecidos pelas instituições.

A preparação para o desenvolvimento do trabalho acontece semanalmente, na universidade, entre os discentes e com a participação de no mínimo um docente coordenador. Tais reuniões são organizadas da seguinte maneira: 1º) relatos dos pontos positivos e negativos das intervenções da última semana e busca de soluções e estratégias para a próxima intervenção; 2º) preparação do plano de aula da próxima intervenção; 3º) discussão e reflexão de material teórico, definido e lido anteriormente e, por fim, definição do texto para leitura posterior.

O segundo momento da reunião, "preparação do plano de aula da próxima intervenção" são pensados e organizados a partir de um tema definido para o dia, a partir disso, elege-se os objetivos gerais e específicos, delimita-se o conteúdo programático e, por fim, a avaliação a ser empregada. Exemplos de temas do dia: jogos dramáticos; jogos com circuito; jogos musicais; jogos de construção; entre outros. Os planos de aula são levados impressos para a escola e cada professora recebe um para leitura e também servem para o acompanhamento das intervenções. O

material contribui para que as atividades possam ser retomadas pelas professoras em outros dias, ampliando assim, o repertório de atividades lúdicas das professoras e das crianças.

As intervenções são sempre desenvolvidas com o acompanhamento e participação das professoras que contam com os planos de aula da equipe do projeto, conforme foi destacado. Inicialmente os alunos universitários se dirigem até o local em que as atividades serão realizadas. Ao chegarem no espaço, sentam-se em roda, denominadas de "roda de conversa" e neste momento são apresentadas para as crianças as brincadeiras e/ou atividades a serem realizadas durante os cinquenta minutos de intervenção.

Os procedimentos metodológicos utilizados, para o acompanhamento, coletas e análises dos dados, são a observação, as entrevistas com as professoras e as crianças, o diário de campo, as fotografias, os vídeos e os questionários.

A base teórica que alicerça o projeto é a Sociologia da Infância, pela identificação da equipe com seus pressupostos e conteúdos, ou seja, pesquisas realizadas com crianças e não sobre elas, pesquisas e práticas docentes que as considerem seres do hoje e não do futuro e que escutem suas falas, as respeitem e busquem entender como pensam e sentem.

Utilizamos a metodologia da pesquisa-ação, que consiste na estreita relação entre a teoria e a prática e, ainda, na atuação coletiva dos envolvidos. Não somente os pesquisadores detêm o referencial teórico e procedimentos metodológicos, mas todos os participantes que buscam, no processo, possíveis soluções para os problemas levantados, promovendo a produção coletiva dos conhecimentos e dos dados.

Para Thiollent (1988, p. 14):

[...] a pesquisa-ação é um tipo de pesquisa social com base empírica que é concebida e realizada em estreita associação com uma ação ou com a resolução de um problema coletivo e no qual os pesquisadores e os participantes representativos da situação ou do problema estão envolvidos de modo cooperativo ou participativo.

A pesquisa-ação tem como objetivo fornecer ao pesquisador os meios para torná-lo capaz de buscar soluções reais para os problemas da pesquisa. Thiollent (1988) aponta os objetivos da pesquisa-ação que são representados em duas maneiras: objetivos práticos e os objetivos de conhecimento, sendo que para a pesquisa é importante o equilíbrio de ambos, visto que o bom conhecimento teórico auxilia na prática. Nessa perspectiva, busca-se comprometer os professores e contar com a participação de todos os envolvidos na pesquisa em



8º Congresso de extensão universitária da UNESP

"Diálogos da Extensão:
do saber acadêmico à prática social"

Realização:

unesp

UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA
"JULIO DE MESQUITA FILHO"



todas as dimensões: na definição da problemática e das necessidades, nos questionamentos e atividades de estudo, na metodologia e na participação efetiva das intervenções. Para isso, o grupo utiliza como instrumento de investigação a observação participante. Ludke e André (1986, p. 29) compreendem que os compromissos do observador são:

O "observador como participante" é um papel em que a identidade do pesquisador e os objetivos do estudo são revelados ao grupo pesquisado desde o início. Nessa posição, o pesquisador pode ter acesso a uma gama variada de informações, até mesmo confidenciais, pedindo cooperação ao grupo. Contudo, terá em geral que aceitar o controle do grupo sobre o que será ou não tornado público pela pesquisa.

Durante o processo de investigação são aplicadas entrevistas semi-estruturadas junto às educadoras da instituição com o objetivo de avaliar o desenvolvimento do projeto e compreender a visão e prática lúdica dessas profissionais.

O desenvolvimento da pesquisa envolve uma equipe formada por três docentes doutores do Departamento de Educação e Educação Física, discentes dos Cursos de Graduação em Pedagogia e Educação Física, além de contar com a colaboração de discentes do Programa de Pós-Graduação em Educação.

Os alunos bolsistas participam semanalmente na Universidade de reuniões de estudo e planejamento no Centro de Estudos e Pesquisa em Educação, Ludicidade, Infância e Juventude – CEPELIJ e, quinzenalmente do Grupo de Pesquisa "Cultura Corporal: Saberes e Fazeres", com vistas a aprofundar a temática estudada.

Resultados e Discussão

Os resultados do projeto nas duas escolas demonstram ser significativos e relevantes. A necessidade de aprofundar os estudos e reflexões é constante, ao se considerar a importância da temática. Sua complexidade aponta para a necessidade de um olhar atento às crianças, de forma a privilegiar a sua participação como atores sociais e sujeitos ativos na sociedade com voz própria e formas específicas de ver, se apropriar e recriar o mundo.

A estreita relação entre teoria e prática permite usar por meio do projeto e superar antigas concepções adultocêntricas sobre criança e infância que as consideram seres passivos que apenas se apropriam da cultura e das informações adultas. Ao contrário, investe-se na prática de atividades lúdicas e imaginativas diversificadas para estimular a

criatividade, as capacidades cognitivas, emocionais, motoras e sociais das crianças.

Ao adentrar a realidade, observa-se que as professoras sentem dificuldades em contemplar as brincadeiras, já que demonstram um repertório limitado, podendo ser em razão de uma formação deficitária sobre a importância da atividade lúdica para o desenvolvimento integral da criança ou por não ter tempo/interesse em tomar essa atividade como conteúdo. Além disso, nota-se uma preocupação e maior importância dada aos saberes matemáticos e linguísticos, em que, desde muito cedo, já são tomados como conteúdos prioritários e quase exclusivos dentro da instituição infantil. Sendo assim, no princípio busca-se introduzir e expandir a cultura lúdica dentro das instituições parceiras, ampliando o repertório lúdico das professoras e crianças.

Quando se fala em ampliação do repertório lúdico, remete-se à quantidade de brincadeiras novas que são proporcionadas. Para melhor elucidar esses resultados sobre a ampliação do conteúdo lúdico, segue uma tabela que mostra quantas brincadeiras novas foram feitas com as crianças ao longo das intervenções:

Repertório lúdico dos planos de aula dados durante o ano	Vezes utilizados
Movimento Corporal	12
Histórias	7
Brincadeiras Imaginativas	10
Músicas	8
Mímica e Teatro	6
Brincadeira dos cantinhos/de papeis (boneca, panelinha, comidinha)	5
Circuito	4
Fotografia tiradas pelas crianças	1
Brincadeiras manuais (de construção, artesanato, massinha, etc.)	3
TOTAL	56

Tabela 1. Brincadeiras realizadas com as crianças.

A partir disso, no decorrer das intervenções, compreendemos que as brincadeiras são bastante significativas para as crianças, pois estas queixam-se que, mesmo no espaço escolar, não é permitido correr, e em casa, não há colegas suficientes para a realização das brincadeiras. As justificativas das crianças ao solicitarem as brincadeiras são em decorrência do desejo de brincar (todos os nomes utilizados nesse artigo são fictícios):



8º Congresso de extensão universitária da UNESP

"Diálogos da Extensão:
do saber acadêmico à prática social"

Realização:

unesp

UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA
"JULIO DE MESQUITA FILHO"

PROEX
PROEXTENSÃO DE EXTENSÃO CURRICULAR

Cecília: - [...] que nem todo mundo que é grande.

Aparecida: - É muito pouco a aula de Educação Física.

Graça: - No recreio não pode, porque a minha pro não deixa porque ela diz que chega suado igual cachorro molhado e também a gente corre e machuca.

Plínio: - Não brinco em casa, porque só tem eu e a minha irmã, aí não dá para brincar.

Guadalupe: - Porque na verdade quando a gente entrou aqui não tinha nada disso (se referindo à intervenção), nada, nada. A gente só ficava estudando, a gente não brincava de nada! Só na Educação Física".

(DIÁRIO DE CAMPO)



Figura 1. Criança brincando com peças de trânsito.

Ao ampliar o repertório de brincadeiras para as professoras e principalmente para as crianças, notamos que os ambientes e espaços das instituições são modificados e cedidos por mais tempo para que as crianças brinquem.

O tempo de intervalo de uma das instituições foi ampliado em mais dez minutos, tal fato se deu tendo em vista que a direção e a coordenação da escola, por meio de diálogos com a equipe do projeto e por meio de observações realizadas durante as intervenções, perceberam a necessidade desse aumento do tempo, ao considerar a importância da brincadeira dentro do currículo da Educação Infantil, as determinações das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (BRASIL, 2009) e a meta de aprimorar a socialização entre as crianças.



Figura 2. Brincadeira de construção de casas.

A partir da ampliação do tempo destinado às atividades lúdicas nos diferentes espaços da instituição e com a possibilidade de manuseio dos brinquedos, que estão expostos na brinquedoteca e também levados pela equipe do projeto, amplia-se o contato das crianças com variados objetos e brinquedos, visto que, anteriormente as turmas se dirigiam para a brinquedoteca apenas uma vez por semana e, com a presença do projeto, esse tempo foi ampliado para duas vezes na semana. E ainda, por meio de diálogos com as professoras, busca-se esclarecer sobre a importância e a necessidade das turmas estarem mais vezes na brinquedoteca, usufruindo do espaço e dos brinquedos.

Outro avanço a ser destacado refere-se à comunicação durante as rodas de conversa que acontecem no início e final das intervenções. No começo do ano, poucas crianças queriam falar, algumas tinham vergonha de responder e se expressar no coletivo, no entanto, com o passar do tempo elas se comunicaram cada vez mais no grupo, expressando as brincadeiras favoritas, o que mais gostam e o que querem que seja retomado, além de enfatizarem suas particularidades: artefatos culturais, viagens que fizeram, presentes que ganham, entre outros.

Esta evolução foi percebida e declarada por uma professora que ressaltou:

"Meus alunos que eram tímidos estão superando a timidez, eles voltam da intervenção falando e lembrando as atividades realizadas e isso influencia até nos outros dias da semana, percebo que estão perdendo a vergonha de falar em frente dos outros e isso é muito bom".
(DIÁRIO DE CAMPO).

Por fim, foi aplicado um questionário semi-estruturado com as professoras vinculadas às instituições parceiras. Selecionamos uma pergunta que achamos pertinente a este artigo: "O projeto possibilitou modificações na prática educativa e se sim, em quais aspectos?".

Todas as entrevistadas argumentaram que o projeto colaborou para a problematização e modificações da visão de antecipação de escolarização e propedêutica, auxiliando para repensar e aprimorar as práticas educativas. Para uma melhor representação desta relevante questão, visto que foca o processo de intervenção e participação da equipe do projeto, expõe-se algumas das respostas discursivas das professoras:

Maria: - "Sim, de um modo geral, porque tudo o que vem de bom e é favorável é sempre bem aceito".



8º Congresso de extensão universitária da UNESP

"Diálogos da Extensão:
do saber acadêmico à prática social"

Realização:

unesp

UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA
"JULIO DE MESQUITA FILHO"

PROEX
PROGRAMA DE EXTENSÃO CURRICULAR

Conceição: - "Para a minha prática pedagógica mudei as minhas concepções sobre as brincadeiras e passei a dar grande importância a estes momentos".

Clara: - "Sim, o brincar ajuda a desenvolver a criança em todos os seus aspectos: emocional, cognitivos e coordenação".

Helena: - "Sim, anteriormente era muito focada dentro da sala de aula, preocupada com o pedagógico e hoje vejo o brincar com melhores olhos".

Teresa: - "Sim, as brincadeiras são bem interessantes e as crianças ficam bem entusiasmadas com as discentes universitárias...".

Goretti: - "O projeto me auxiliou na organização de como favorecer as minhas crianças a desenvolverem adequadamente as atividades observando conteúdos e objetivos delas".

Suzana: - "Sim, o projeto desenvolve o aprendizado através das brincadeiras, contos e outras atividades, facilitando o interesse e a formação do aluno...". (DIÁRIO DE CAMPO).



Figura 3. Professora construindo com seu aluno.

Certa vez, levamos monstrinhos feitos com bexiga (duas, uma dentro da outra para reforçá-la) e farinha. Na história, eles estavam tristes porque não tinham olhos, cabelo, nariz, boca, etc.. Para ajudá-los, cada criança receberia um monstrinho e diversos recursos materiais como cabelo de lã, figurinhas de EVA, entre outros para ajudar seu monstro a ter uma fisionomia, que poderia ser do jeito que as crianças imaginassem. Elas se divertiram e criaram monstros de diversos tipos e cores. As crianças abraçavam seus monstros. Na semana seguinte, perguntamos o que fizeram com seus amigos.

Sara: - O meu estourou e minha mãe fez outros. E agora eu tenho um monte! Cada um de um jeito e aí eu brinco com eles.

Jefferson: - Estourou um pouquinho. Tirei a bexiga amarela e deixei a verde. Dei banho nele na torneira, lavei o cabelo (do monstrinho).

Andréia: - Morreu com a foquinha.

Carlos: - Tá guardado.

Silvio: - Meu irmão mordeu e estourou e caiu farinha na mesa e minha mãe jogou fora. Fui pro lixo chorando. Tô com saudade dele.

Ana: - O meu é um fantasma bebê.

Jonas: - O meu é um adulto.

Fabi: - Meu monstro perdeu a cabeça.

Suzi: - O meu tá vivo!

Andressa: - O meu monstrinho morreu!

Julia: - O meu monstrinho morreu, cheio de farinha!

Plínio: - Fiz isso (sacudi) ele no sofá e ele explodiu.

Taís: - Meu cachorrinho comeu.

Nas mãos habilidosas das crianças, os monstros ganharam diversas formas, rostos, desfechos. Uns morreram, outros explodiram, alguns ficaram guardados, outros perderam a cabeça. Tomaram banho, morreram com a foquinha, foram para no lixo ou ressuscitaram, multiplicados pelas mãos de uma mãe. Deixou de ser apenas bexiga com farinha para possibilitar vários momentos de brincadeira e de imaginação infantil.

Em outro dia de intervenção, resolvemos levar uma história folclórica, com Boitatá, Curupira, Cuca, Saci e Iara. Ao apresentarmos cada personagem, as crianças deviam expressar o que sabiam sobre ele. Para elas, conforme suas experiências, vivência e imaginação, o Curupira:

Carlos: - Da ré para trás.

Flora: - Ele gosta de ganhar presente dormindo.

Márcio: - Ele come pessoas.

Márcia: - Só sei ver, se ver na internet.

Hugo: - Cabelo de fogo, mas você tem dois cabelos misturados e você tem tênis e ele tem os pés virados para trás para enganar as pessoas.

Feliciano: - Papagaio.

Juçara: - Um bicho!

Outras crianças ao mesmo tempo: - Um presente; uma peteca; um casulo; uma granada; um lobo!

Ao apresentar a Cuca, as crianças enfatizaram:

Joyce: - A Cuca parece uma Tartaruga Ninja.

Geise: - A Cuca tem um bico de pato.

Ricardo: - Tá feia.

Francisco: - É a Cuca grande mesmo.

Osmar: - Faz assim "tung tung".

Fabiana: - Passarinho com bico de cobra!

Oswaldo: - Tomara que não surja a mula!

Pesquisadora: - E a Iara, o que ela faz?

Bárbara: - Hipnotiza.

A partir dos dados apresentados pelas professoras, as atividades realizadas com planejamento prévio, de forma criativa e comprometida com a garantia de preservação do lúdico e dos interesses das crianças, geram implicações nas práticas educativas. As professoras observam suas crianças realizando as atividades, se divertindo e se desenvolvendo em diversos aspectos: na capacidade de comunicação, no relacionamento interpessoal, no aspecto ético e motor. Este procedimento de acompanhamento e observação também gera segurança nas professoras que percebem ser possível realizar as brincadeiras e os



8º Congresso de extensão universitária da UNESP

"Diálogos da Extensão:
do saber acadêmico à prática social"

Realização:

unesp

UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA
"JULIO DE MESQUITA FILHO"

PROEX
PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

jogos e que suas crianças são capazes de fazer as atividades desde que as condições adequadas sejam oferecidas e garantidas.

Este avanço foi fundamental para que as atividades lúdicas sejam contempladas e valorizadas pelas professoras, de forma que as brincadeiras fossem realizadas durante suas práticas.

Conclusões

No decorrer da pesquisa e das intervenções, é possível reconhecer avanços significativos em relação às crianças e também às concepções das professoras. Entretanto, mesmo identificando a importância de se contemplar as brincadeiras com as crianças no contexto educacional, algumas ainda não as empregam, conforme o indicado pela legislação e produção científica pertinentes, em razão de exigências que sobrepõem os conteúdos relacionados à alfabetização linguística e matemática, assumidos precocemente.

As crianças apresentam repertórios lúdicos e imaginativos mais ricos; participação ativa nas brincadeiras e a produção de uma série de atividades relacionadas às culturas infantis, apropriadas, (re) produzidas e (re) inventadas durante as intervenções. Através da coleta de dados é possível analisar os avanços nas formas das crianças imaginarem, brincarem e de se relacionarem com os pares, com os adultos e com o contexto; valorizando sua participação como sujeitos construtores de cultura, atores sociais ativos, que possuem voz própria, desejos, ações, pensamentos e sentimentos.

As intervenções possibilitam auxiliar a formação continuada das professoras parceiras e,

principalmente, proporcionam um repertório de atividades diversificadas para o aprendizado infantil, ainda, contribuem e expandem as capacidades lúdicas e imaginativas, criativas, cognitivas das crianças, estreitam as relações sociais, de pares e entre gerações e servem de elementos que são analisados. Vivenciar a teoria como norte para a prática, encontrar instituições dispostas a tais jornadas, conforme assumido na metodologia adotada, significa um laboratório rico e repleto de experiências, reflexões e aprendizagens para a vida pessoal e profissional de todos os envolvidos.

Agradecimentos

Agradecemos aos nossos orientadores, colaboradores e à agência financiadora.



Centro de Estudo e Pesquisa em Educação, Lúdica, Infância e Juventude

Faculdade de Ciências e Tecnologia
Campus de Presidente Prudente

unesp



PROEX
PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil**. Brasília, 2009.

BRASIL. Ministério de Educação e do Desporto. **Referencial curricular nacional para educação infantil**. Brasília, DF: MEC, 1998. LÜDKE, M.; ANDRÉ M.E.D.A. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU, 1986.

THIOLLENT, M. **Metodologia da pesquisa-ação**. São Paulo: Cortez, 1988.

Anexo 1

Repertório lúdico dos planos de aula dados durante o ano	Vezes utilizados
Movimento Corporal	12
Histórias	7
Brincadeiras Imaginativas	10
Músicas	8
Mímica e Teatro	6
Brincadeira dos cantinhos/de papeis (boneca, panelinha, comidinha)	5
Circuito	4
Fotografia tiradas pelas crianças	1
Brincadeiras manuais (de construção, artesanato, massinha, etc.)	3
TOTAL	56